

# MEU ALUNO SURDO VAI APRENDER PORTUGUÊS?

OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS



Djair Lázaro de Almeida  
Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

# MEU ALUNO SURDO VAI APRENDER PORTUGUÊS? OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

1ª Edição

São Carlos / SP

**Editora De Castro**

**EDESP-UFSCar**

2022

Copyright © 2022 dos autores.

**Editora De Castro**

**Editor:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Conselho Editorial:**

**Prof. Dr Alonzo Bezerra de Carvalho**

Universidade Estadual Paulista – Unesp

**Prof. Dr Antenor Antonio Gonçalves Filho**

Universidade Estadual Paulista – Unesp

**Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira**

Universidade Federal de Goiás – UFG

**Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes**

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

**Prof. Dr Felipe Ferreira Vander Velden**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Prof. Dr Fernando de Brito Alves**

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

**Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira**

Universidade Federal do Pará – UFPA

**Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof Dr Hugo Leonardo Pereira Rufino**

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

**Profª Drª Jáima Pinheiro de Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Educação – UFMG / FAE

**Profª Drª Jucelia Linhares Granemann**

Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul – Campus de Três Lagoas – UFGS

**Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima**

Universidade Federal do Tocantins – UFT

**Prof. Dr Lucas Farinelli Pantaleão**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

**Prof. Dr Luis Carlos Paschoarelli**

Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faac

**Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Profª Drª Marcia Machado de Lima**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr Márcio Augusto Tamashiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins – IFTO

**Prof. Dr Marcus Vinícius Xavier de Oliveira**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr Mauro Machado Vieira**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

**Prof. Dr Osvaldo Copertino Duarte**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**EDESP** – Editora de Educação e Acessibilidade da UFSCar

**Diretor:** Nassim Chamel Elias

**Editores Executivos**

Adriana Garcia Gonçalves, Clarissa Bengtson, Douglas

Pino e Rosimeire Maria Orlando

**Conselho Editorial**

Adriana Garcia Gonçalves (UFSCar)

Carolina Severino Lopes da Costa (UFSCar)

Clarissa Bengtson (UFSCar)

Christianne Thatiana Ramos de Souza (UFPA)

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (UFSCar)

Cristina Cinto Araújo Pedroso (USP)

Gerusa Ferreira Lourenço (UFSCar)

Jacyene Melo de Oliveira Araújo (UFRN)

Jáima Pinheiro de Oliveira (UFMG)

Juliane Ap. De Paula Perez Campos (UFSCar)

Marcia Duarte Galvani (UFSCar)

Maria Josep Jarque (Universidad de Barcelona)

Mariana Cristina Pedrino (UFSCar)

Nassim Chamel Elias (UFSCar) - Presidente

Otávio Santos Costa (UFMA)

Rosimeire Maria Orlando (UFSCar)

Valéria Peres Asnis (UFU)

Vanessa Cristina Paulino (UFMS)

Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)

**Apoio**

Esta publicação foi financiada com o apoio da:

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – CAPES/PROEX nº do Processo: 23038.006212/2019-97.

**Projeto gráfico:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Capa:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Preparação e revisão de textos/normalizações (ABNT):** Editora De Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscilla Pena Machado CRB-7/6971

A447 Almeida, Djair Lázaro de.  
Meu aluno surdo vai aprender português? : oficina de língua portuguesa como segunda língua para surdos [recurso eletrônico] / Djair Lázaro de Almeida e Cristina Broglia Feitosa de Lacerda. — 1. ed. — São Carlos : De Castro : EDESP-UFSCAR, 2022.  
Dados eletrônicos (pdf).  
Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5854-911-6  
1. Surdos – Educação – Brasil. 2. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Brasil. 3. Surdos – Meios de comunicação – Estudo e ensino – Brasil. 4. Professores – Formação. 5. Prática de ensino. I. Lacerda, e Cristina Broglia Feitosa de. II. Título.  
CDD23: 371.9120981

DOI: 10.46383/isbn.978-65-5854-911-6

Todos os direitos desta edição estão reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

**Editora De Castro**

contato@editoradecastro.com.br

editoradecastro.com.br

**EDESP** – Editora de Educação e

Acessibilidade da UFSCar

www.edesp.ufscar.br



## DEDICATÓRIA

*Para Jandyra, minha mãe, que sabia que eu escreveria livros.*

*Para Oswaldo, meu pai, que me faz escrevê-los.*

**Djair Lázaro de Almeida**



## AGRADECIMENTOS

*À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro.*

*Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), por oferecer condições para a realização deste trabalho.*





# SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	11
INTRODUÇÃO .....	15
CAPÍTULO 1	
REVENDO BAKHTIN E ARTICULANDO CONCEITOS .....	19
CAPÍTULO 2	
EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM CONTEXTO: PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA .....	27
CAPÍTULO 3	
METODOLOGIA .....	49
CAPÍTULO 4	
SEQUÊNCIAS, PLANOS E TOMADAS: A DINÂMICA DAS CENAS .... .....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	149
REFERÊNCIAS .....	153
ANEXO .....	160
ÍNDICE REMISSIVO .....	163
AUTORES .....	167



## PREFÁCIO

O estudo da linguagem humana é abordado sob diversos ângulos, seja a partir do uso que o indivíduo faz da linguagem por meio da Linguística; seja do mecanismo da atividade verbal e seu papel mediador no ambiente pela Psicologia; e dos mecanismos cerebrais que o produzem, objeto da Neurologia, mais especificamente da Neuropsicologia. Porém, é a Pedagogia mediante o processo educativo que se encarrega de investigar as formas de estimular o potencial comunicativo de cada pessoa no cenário das relações sociais.

Precisamente, o livro “Meu aluno surdo vai aprender português? Oficina de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos”, dos autores Djair Lázaro de Almeida e Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, aborda esse espaço limítrofe de várias disciplinas para que os professores tenham uma ferramenta útil para o ensino da língua escrita utilizada pelo grupo social em que os alunos surdos desenvolvem suas vidas. Assim, este aluno está apto para desenvolver a principal ferramenta de comunicação que permita a apropriação da cultura criada pela espécie humana em seu desenvolvimento histórico.

Um dos méritos do trabalho que nos é apresentado é explicar conteúdos complexos de forma agradável e simples, tornando-os compreensíveis para o público docente que, sem necessariamente possuir especialidade científica nestas áreas, necessita de um conhecimento integrado das mesmas para executar a tarefa essencial e altamente questionada de ensinar e desenvolver a linguagem de alunos surdos.

A partir de uma concepção materialista dialética, no conteúdo dos quatro capítulos principais do livro, Almeida e Lacerda refletem sobre aspectos centrais dos processos de ensino e aprendizagem com foco no aluno surdo. Nessas reflexões e de diferentes formas, reafirma-se que a linguagem se fundamenta na atividade prática e social do homem, e, portanto, a conquista do aprendizado do português escrito exige essa condição.

Deste modo, os autores destacam o papel da interação do aluno surdo com os outros indivíduos – surdos e ouvintes – como eixo do sistema relacional na ação comunicativa para aperfeiçoar a atividade verbal ao longo do tempo. Dessa forma, os professores poderão direcionar o processo educacional visando a criação de um espaço de influências verbais integrado entre escola, família, amigos e comunidade para formar um sistema dinâmico de comunicação em Libras e Língua Portuguesa escrita.

Assim como a língua oral constitui uma das premissas para a aprendizagem da língua escrita para aluno ouvinte, a língua de sinais desempenha a mesma função para o aluno surdo. No entanto, tal condição foi infringida na história da formação desse aluno, influenciando desfavoravelmente o acesso à cultura por essas pessoas. Na fundamentação epistemológica da proposta metodológica que este livro oferece aos professores, argumenta-se e demonstra-se que somente por meio do desenvolvimento da linguagem natural do aluno surdo, ou seja, a língua de sinais, é possível aprender a língua escrita.

Os autores destacam ainda, como principal obstáculo nas abordagens metodológicas para a aquisição da linguagem escrita pelo aluno surdo, a preponderância da rota fonológica. Mas, quando há um obstáculo ao desenvolvimento cultural de meios internos, como pensamento e linguagem, caminhos alternativos devem ser buscados ou, como diz Vigotsky (1995, p. 152), “a criação de vias indiretas de desenvolvimento, onde é impossível pelas vias diretas”<sup>1</sup>. Almeida aponta que esse percurso indireto reside no canal visual por meio da interação discursiva na Libras como língua de interlocução.

As contribuições do livro para o ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua para alunos surdos estão relacionadas à utilização da língua de sinais como premissa básica e instrumento de mediação da aprendizagem da língua portuguesa escrita e à aplicação desse princípio à metodologia de trabalho em oficinas de desenvolvimento de linguagem. Os autores conseguem desenhar um conjunto de fases com ações que introduzem o uso de dois sistemas de signos diferentes – pela sua estrutura e funcionamento – de forma coerente como parte de um único processo de letramento.

Assim, este livro apresenta entre seus principais usuários o professor de escola comum que tem alunos surdos. Mais do que o debate sobre construtos teóricos sobre linguagem e Linguística, esse professor necessita de recursos didáticos específicos para atuar no processo de ensino e aprendizagem de segunda língua. E aqui está a principal contribuição prática deste livro, oferecer uma metodologia de ensino da língua para alunos surdos com eixo na formação da identidade desses sujeitos mais do que nas estruturas gramaticais.

A aprendizagem da linguagem escrita pelos alunos surdos é um processo consciente e especialmente organizado, em que a língua de sinais tenha relevância e sirva de base para tal aprendizado, assim como acontece com a linguagem oral para aluno ouvinte. O processo de leitura possui uma estrutura psicológica complexa que integra dois níveis de realização: o sensório-motor (parte técnica) e o semântico (compreensão do

---

<sup>1</sup> VIGOTSKI, L. S. *Obras completas*. Tomo V. Fundamentos de Defectología. La Habana: Pueblo y Educación, 1989.

significado da informação). O objetivo essencial do processo de leitura é compreender as informações contidas nos signos gráficos e, justamente, a essas ações a metodologia proposta pelos autores do livro confere importância cardinal, incorporando recursos de apoio que aproveitam as potencialidades do canal visual por meio de vídeos, fotos e trechos de filmes, que no desenvolvimento da criança constituem formas prévias ou preliminares de leitura.

A meu ver, a concepção da primeira fase da metodologia também está voltada para preencher as lacunas existentes na estimulação das premissas para a aprendizagem da leitura que levam o aluno surdo ao fracasso: percepção visual, uso de símbolos, motricidade geral, orientação espaço-temporal, desenvolvimento da linguagem – oral para ouvinte, língua de sinais para surdos – e motivação para a leitura. No aluno ouvinte, essas premissas incluem a percepção auditiva. Os autores são coerentes com a posição bakhtiniana assumida e atribuem um papel importante à motivação em relação às necessidades, uma vez que para alcançar níveis mais elevados no desenvolvimento da personalidade e garantir uma participação ativa em uma sociedade letrada que exige a competência escrita, é imprescindível que o aluno surdo aprenda a língua escrita para o livre trânsito nas atividades sociais e comunicativas.

O trabalho desenvolvido pelos autores é baseado no gênero história de aventura, mas a metodologia é aplicável a outros gêneros literários. Da mesma forma, dependendo dos objetivos e condições da comunicação, vale tanto para o desenvolvimento da linguagem dialogada quanto para as formas contextuais que se tornam compreensíveis fora do limite do concreto. Assim, a metodologia passa por três fases:

Primeira, de leitura da história em Libras; fase que contém um conjunto de ações voltadas para a construção do conceito articulador de leitura por meio de diversos recursos e leitura em Libras a partir do trabalho com vídeo.

Segunda, de leitura em Português; fase em que as ações que a compõem incluem leitura em grupo e de segmentos do texto com suporte em Libras e Português escrito.

Terceira, de produção do texto escrito; fase que leva à produção do texto como um todo, tendo como particularidade o trabalho simultâneo de dois registros distintos, a narração em Libras e a escrita em Português.

Não menos importante é a contribuição deste livro para a metodologia de pesquisa em torno da educação do aluno surdo. A apresentação, análise e interpretação dos dados coletados constituem uma referência, tanto para os que se formam como pesquisadores quanto para os próprios professores, que terão material de referência para identificar as dificulda-

des do aluno surdo, suas potencialidades e as vias que poderão utilizar para superar obstáculos no processo de aprendizagem da linguagem escrita.

Os autores deste livro possuem uma ampla cultura profissional resultante das contribuições das diversas áreas que convergem em sua formação acadêmica, Almeida como graduado em Odontologia (1981) e Letras (1998), Mestre em Educação (2009) e Doutor em Educação Especial (2017), e Lacerda como graduada em Fonoaudiologia (1984), Mestre em Educação (1992), Doutora em Educação (1996) e com Pós-doutorado no Centro de Pesquisa Italiano (2003) e na Universidade de Barcelona (2017). Como admiradora das amplas possibilidades aqui apontadas, percebo que este trabalho traz informações práticas para os professores desenvolverem com seus alunos surdos, tendo em vista o processo de aprendizagem da linguagem escrita como forma de expressão, essencial para a aquisição de conhecimentos e o exercício da cidadania. Neste sentido, o livro explicita, no percurso das oficinas, o modo de fazer com sugestões de construção de materiais didáticos, como vídeos, glossários, entre outros, que podem ser facilmente construídos pelos professores.

Foi uma honra e um imenso prazer escrever as palavras iniciais que colocam o leitor diante desta obra, que é fruto não só de esforços profissionais, mas também pessoais e familiares de seu autor. Da mesma forma, agradeço a Djair Lázaro de Almeida e a Cristina Broglia Feitosa de Lacerda pelos novos conhecimentos que este livro me proporcionou sobre a educação de alunos surdos e espero que esse efeito se multiplique, incentivando professores de alunos surdos, pesquisadores e professores em geral a fazerem uma leitura útil, prazerosa e inspiradora para ajudar os alunos surdos a aprenderem uma segunda língua em sua forma escrita.

São Carlos, novembro de 2022.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> **Elsie Alejandrina Pérez Serrano**

Universidade Internacional Ibero-americana – Porto Rico

# INTRODUÇÃO

Os atuais movimentos políticos, sociais e culturais exigem dos profissionais da educação novas posturas frente à diversidade e às diferenças. Nesse sentido, a educação dos surdos em sua especificidade deve ser encarada a partir de atitudes que envolvam, principalmente, mudança na concepção de língua e linguagem adotada no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua.

Investigando linguagens verbais e não verbais, Santaella (1983) chama a atenção para o fato de que o uso que fazemos do nosso idioma, para falar e escrever, é tão natural e evidente que quase não percebemos que esta não é a única e exclusiva maneira de produção de linguagem. Pela aparente dominação da língua falada e escrita, não tomamos consciência da intrincada rede de linguagem que nos permite mediações com o mundo: imagens, sinais, gestos, cores, luzes, gráficos, expressões, odores etc. O saber analítico permitido pela língua falada e escrita o legitimou, historicamente e consensualmente, como o saber de primeira ordem, conclui a autora.

Porém, além dessa língua falada e escrita, temos a língua utilizada pelos surdos, como também por aqueles que se interessam, reconhecem e aceitam a diversidade como partícipes de outra forma de organização. Reportamo-nos à Libras, Língua Brasileira de Sinais, que se refere, evidentemente, a uma linguagem verbal, uma vez que se trata da palavra em sua expressão gesto-visual, constituindo-se em um sistema social e histórico de representação do mundo como produção de linguagem e sentido. A língua de sinais, assim como qualquer outra língua, é ponte entre mundo e suas significações.

As questões linguísticas que envolvem as singularidades na aquisição da escrita do estudante surdo suscitam, atualmente, um debate e interesse no campo da pesquisa educacional. Todavia, nas redes de ensino, a despeito de boas intenções e estratégias de indivíduos ou grupos, desinformações e conceitos inadequados ainda circulam em sala de aula, obstruindo a escolarização plena dos sujeitos surdos. Dentre os aspectos envolvidos nessa escolarização, a leitura e a escrita exigem claras reflexões e fundamentações para destruir a consciência vigente no sistema educacional, fundada em estratégias distanciadas do contexto enunciativo. Reconhecer que o processo de significação se dá a partir da primeira língua do surdo para a Língua Portuguesa escrita, como segunda língua, é imprescindível para a retomada de posições e conseqüente correção de inadequações.